

NOTAS CIENTÍFICAS

SOBRE A OCORRÊNCIA DE *SQUILLA GRENADENSIS* MANNING, 1969 NO LITORAL BRASILEIRO (STOMATOPODA, SQUILLIDAE)

José Fausto-Filho

Laboratório de Ciências do Mar
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

Neste trabalho registramos a ocorrência de *Squilla grenadensis* Manning, 1969 na costa brasileira, ao mesmo tempo que ampliamos os conhecimentos acerca da mesma, com respeito aos caracteres externos e à sua distribuição geográfica.

Esta espécie era anteriormente referida apenas para as águas costeiras da região do Caribe (Manning, 1969). Para sua descrição original, aquele autor baseou-se num único exemplar (fêmea), o qual tem como localidade-tipo Grenada, e se encontra no Museu de Zoologia Comparada de Harvard (E.U.A.). Segundo Manning (1969), a presente espécie é muito próxima de *S. rugosa* Bigelow, *S. discors* Manning e *S. deceptrix* Manning.

Agradecimentos — Somos gratos ao colega Masayoshi Ogawa, por nos ter doado o espécime em que se baseia o presente trabalho.

Squilla grenadensis Manning, 1969
(Manning, 1969, p. 152, fig. 42 a-f)

Material examinado — 1 fêmea (cat. n.º 209 MLCM), medindo 83,0 mm da ponta do rostro à extremidade do telso. Carapaça = 21,0 mm (incluindo o rostro), rostro = 3,5 mm, largura da córnea = 6,0 mm, comprimento do telso = 13,0 mm e largura do telso = 17,0 mm.

Procedência — Litoral do Estado do Maranhão; capturado em dezembro de 1973.

Distribuição geográfica — Grenada, Região do Caribe (Manning 1969); Estado do Maranhão, Nordeste do Brasil.

Diagnose — Placa rostral sem a carena mediana. Carena mediana da carapaça não bifurcada anteriormente. Um distinto e desenvolvido tubérculo, próximo ao início das carenas intermediárias. Sulco cervical profundo. Palpos mandibulares presentes, com quatro epípoditos. Expansão lateral do quinto somito torácico, reto ou ligeiramente curvo para cima. Dáctilo da pata preensora com seis dentes. O telso é largo, com numerosas carenas finas e longitudinais; os denticulos estão dispostos na forma 4, 9-10, 1. O prolongamento basal do urópodo apresenta um distinto espinho mediano.

Descrição — Carapaça lisa e estreita anteriormente. Carenas distintas, não se bifurcando anteriormente. Entre o sulco gástrico e o início das carenas intermediárias existe um tubérculo bastante pronunciado. O sulco cervical é bem profundo lateralmente. A placa rostral é relativamente estreita e não carenada centralmente.

Os olhos são largos, e as córneas estão em posição semitransversa. Os pedúnculos dos olhos são curtos e triangulares, sendo as escamas oclares arredondadas.

As antênulas são longas e seus pedúnculos maiores do que a carapaça.

As antenas apresentam-se curtas e seus pedúnculos não chegam a ultrapassar o primeiro segmento antenular. A escama antenal é estreita, com uma linha preta bordeando sua extremidade interna. Esta linha, ou faixa escura, é de aproximadamente $\frac{1}{4}$ do comprimento da escama.

A placa rostral, desprovida de carena mediana, é de comprimento aproximadamente igual à largura, sendo sua extremidade ligeiramente convexa, ou quase reta.

A carapaça é carenada normalmente, sendo a carena mediana retilínea e sem bifurcação distal. Mais posteriormente, ela se bifurca logo após o sulco cervical, terminando próxima ao bordo posterior da carapaça, como um pequeno tubérculo (figura 1).

A pata apreensora é grande, e a extremidade distal do mero é sulcada, de coloração escura, possuindo um forte tubérculo dorsal próximo à articulação com o carpo. Este último é curto, apresentando uma quilha dorsal completa. O própodo é relativamente delgado, possuindo três espinhos móveis proximais, sendo escuro dorsal e distalmente. O dáctilo apresenta seis dentes, incluindo o distal.

Os somitos torácicos livres são carenados, com exceção do quinto, que não apresenta a carena mediana e as submedianas. As carenas medianas do sexto, sétimo e oitavo somitos, também são indistintas. O processo lateral do quinto segmento torácico é expandido para os lados e tem um formato de espátula, diferindo assim, ligeiramente, do de *S. grenadensis* descrito por Manning (1969). Os processos

laterais do sexto e sétimo somitos torácicos são curvos para baixo e bastante escavados ventralmente, formando um *U* invertido. A expansão lateral do sétimo somito de *S. grenadensis*, descrito por Manning (1969), parece não ser assim tão escavado ventralmente, nem tomar a forma de um *U* invertido.

O abdômen é fortemente carenado, mas não possui carenas medianas; elas tornam-se mais evidentes à medida que se aproximam do telso. As carenas abdominais terminam em espinhos como se seguem: submedianas, 6; intermediárias, 3-6; lateral, 3-6; marginal, 1-5. O quinto somito não apresenta carenas acessórias.

O telso é mais largo do que longo e possui várias carenas delgadas sobre si, em número de onze de cada lado, excetuando-se a carena mediana. Em torno da carena mediana existem quatro carenas, duas de cada lado. As demais vão tornando-se maiores, à proporção que se aproximam das margens externas do telso. A única carena que se projeta em espinho é a mediana (figura 1).

Os denticulos submedianos são em número de 3-4; os intermediários, 9; os laterais, 1. Os dentes submedianos, intermediários e laterais são pontudos, com um tubérculo nos lados interno e basal.

Os urópodos apresentam 7 espinhos móveis no segmento proximal do exopodito, e 15 espinulos curtos na região mediana marginal. O segmento distal do exopodito é bastante escavado ventralmente; esta escavação é delimitada por duas proeminentes quilhas. O espinho superior do segmento basal do exopodito é escavado (côncavo) ventralmente (figura 1). Neste aspecto, ele difere da ilustração de Manning (1969), que o apresenta convexo ventralmente.

Coloração — No material conservado em formol a 10%, o exemplar apresenta-se praticamente desprovido de sua coloração original. Neste estado, a tonalidade geral é creme clara. As córneas são marrons. As extremidades dos segmentos distais dos exopoditos dos urópodos são violetas, bem como a parte central do telso e as bases dos seus espinhos intermediários e laterais.

Observações — Infelizmente, não nos foi possível colher maiores detalhes acerca da coloração e ecologia da espécie, no que diz respeito ao tipo de fundo, profundidade e distância da costa em que a mesma foi capturada. No que se refere à taxonomia do organismo, todas as características, principalmente aquelas do telso, concordam com a descrição original de Manning (1969), com exceção daquelas apontadas no texto, referentes ao formato da expansão lateral do quinto e sétimo somitos torácicos, e da maneira como é escavada a parte ventral do espinho superior do segmento basal do exopodito dos urópodos. Como dispomos somente de um exemplar da espécie, não podemos tirar melhores conclusões sobre essas pequenas diferenças observadas; no entanto, a expansão lateral do quinto somito torácico do espécime estudado, assemelha-se mais ao de

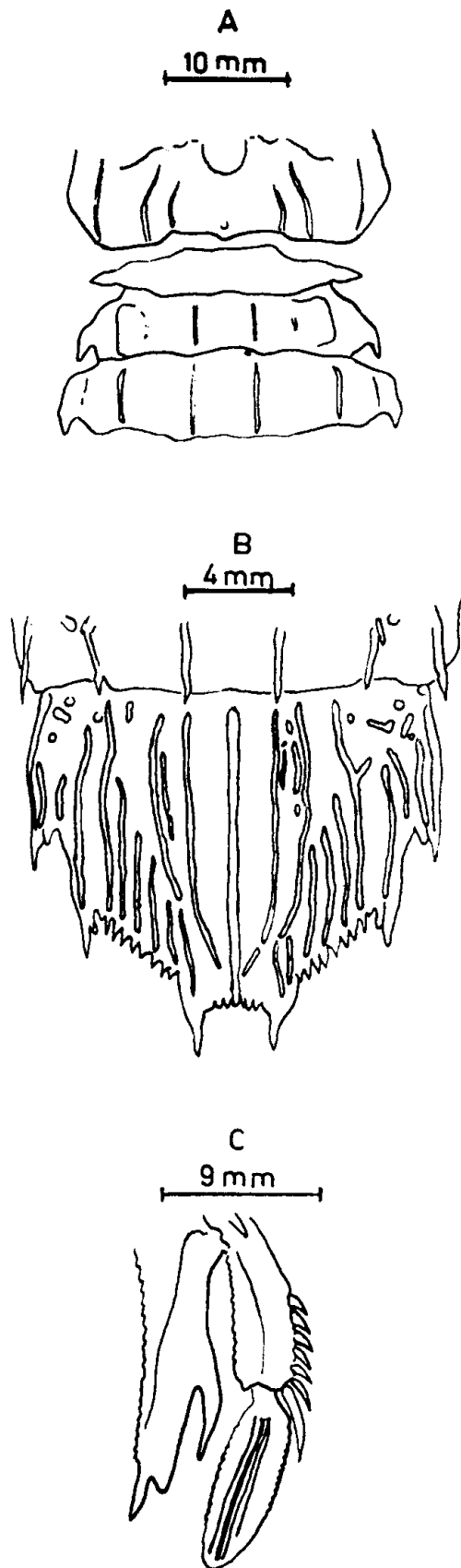


Figura 1 — *Squilla grenadensis* Manning : A — porção posterior do corpo; B — último segmento abdominal e telso; C — urópodos, com as cerdas omitidas.

Squilla rugosa Bigelow, 1893, do que propriamente ao de *S. grenadensis* Manning, 1969.

SUMMARY

This paper reports the occurrence of *Squilla grenadensis* Manning, 1969, off the northeastern coast of Brazil (Maranhão State).

The author also describes the color and other important characteristics of the species.

BIBLIOGRAFIA

Manning, R. B. — 1969 — Stomatopoda Crustacea of the Western Atlantic. *Stud. Trop. Ocean.*, Miami, 8 : VIII + 380 pp., 91 figs.